



CIPEM realiza levantamento da presença de mulheres na cadeia produtiva da madeira em Mato Grosso

A participação ativa das mulheres no mercado de trabalho florestal e madeireiro no Brasil como um todo é uma questão de suma importância e que deve estar sempre presente, pois ajuda a promover a igualdade de gênero e a diversidade de perspectivas no setor.

A equidade de gênero é uma relevante meta do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) e é considerada fundamental para alcançar um mundo mais justo e igualitário. Faz referência à igualdade de direitos, oportunidades e tratamento entre mulheres e homens, independentemente de seu gênero. Sua implementação traz benefícios como redução da pobreza, permitindo o pleno acesso de mulheres ao mercado de trabalho, além de contribuir para o aumento da produtividade econômica, para a melhoria da saúde e bem-estar, garantindo o acesso aos mesmos serviços de qualidade, direitos e oportunidades.

Para alcançar a equidade de gênero, é necessário tomar medidas concretas para promover a igualdade de direitos entre mulheres e homens, incluindo políticas públicas e ações empresariais que promovam a igualdade de salários, o acesso ao mercado de trabalho e a participação política das mulheres.

Historicamente, o setor de base florestal foi dominado por homens, mas a tendência tem sido mudar com o tempo. Atualmente, no Estado de Mato Grosso, nota-se que muitas mulheres estão ocupando cargos em empresas florestais e indústrias madeireiras, em comparação ao início da atividade no Estado, mas ainda há muito o que ser feito, pois essa inclusão contribui para a diversidade de ideias e perspectivas, levando a soluções inovadoras para os problemas florestais.

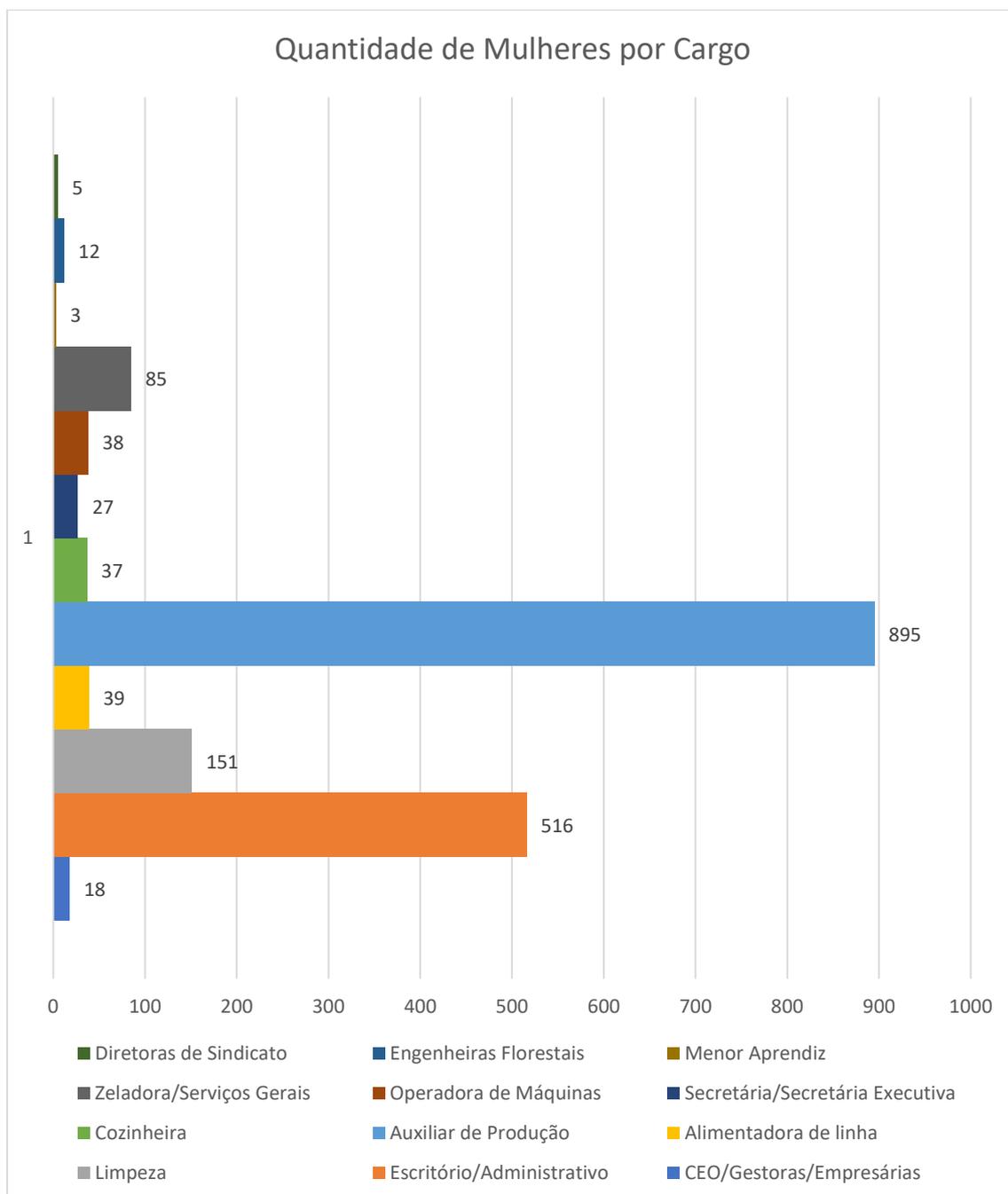
A contratação de mulheres ajuda a melhorar as suas condições de vida e de suas famílias, e também contribui para o desenvolvimento da economia local e regional, com maior distribuição de renda entre a população.

Em Mato Grosso existem indicadores de que o número de mulheres empregadas no setor de base florestal está aumentando nas regiões produtoras de madeira nativa e isso pode ser devido a uma série de fatores, incluindo a conscientização sobre a importância da igualdade de gênero e a inclusão de mulheres no mercado de trabalho e o aumento da oferta de oportunidades de treinamento e desenvolvimento para mulheres.

Em pesquisa realizada com os oito Sindicatos Empresariais que compõem o Cipem, dentre as cerca de 500 empresas associadas, divididas entre extração, serraria, indústria, beneficiamento e comércio, o número de mulheres que atuam como proprietárias, engenheiras florestais, gestoras, administradoras, auxiliares, operadoras de máquinas, entre outras, vem aumentando gradualmente no quadro de funcionários.

Dentre quase 9 mil funcionários empregados diretamente aos empreendimentos associados ao Cipem, 1820 são mulheres, correspondendo a 20% do total de empregados. Os cargos com maior presença feminina são, Auxiliar de Produção (895), Escritório/Administrativo (516), Limpeza (151) e Zeladoria/Serviços Gerais (85). É válido registrar a presença feminina nos cargos de CEO/Gestoras/Empresárias (18), Engenheiras Florestais (12) e Menores Aprendizes (3).

No que tange a presença de mulheres nas diretorias dos Sindicatos, a participação é pequena e deve aumentar nas próximas gestões.



No entanto, apesar de o setor de base florestal mato-grossense apresentar um crescimento da participação feminina nas indústrias, ainda existem obstáculos para consolidar a igualdade de gênero no setor florestal e madeireiro no Brasil como um todo. Muitas mulheres enfrentam

barreiras para acessar empregos no setor, assim como em outros setores industriais pela falta de oportunidades.

Para superar esses obstáculos é importante que as empresas implementem políticas de diversidade, inclusão e igualdade de gênero e que ofereçam treinamento e oportunidades de carreira equitativas para mulheres, com igualdade de cargos e salários. Também é importante que as autoridades governamentais forneçam recursos para apoiar a inclusão de mulheres neste mercado, incluindo treinamento técnico e apoio financeiro para tal.

Para fortalecer e estabilizar a equidade de gênero é preciso, sobretudo, fomentar a presença de mulheres em cargos de liderança, garantindo que tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento profissional que os homens, criando um ambiente de trabalho mais inclusivo e diversificado, beneficiando e usufruindo ao máximo do potencial de todos os seus funcionários.

Em 2022, o Cipem passou a compor o quadro de associados da Rede Mulher Florestal, uma rede independente de mulheres que atuam junto ao setor florestal, para promover a discussão para a equidade de gênero no setor. Desde então, vem estudando maneiras de contribuir para a pauta da equidade de gênero, em consonância com a ODS 5, e espera que em médio e longo prazo a presença das mulheres no setor de base florestal mato-grossense seja mais expressiva.

Com a realização do levantamento do cenário atual da presença das mulheres na cadeia produtiva da madeira, espera-se que seja possível traçar planos de ação direcionados para as áreas mais carentes, pela realização de campanhas de conscientização, oferta de capacitações direcionadas às mulheres, dentre outras ações.

Rafael José Mason

Presidente do CIPEM